

Mensagem do Pe Samuel para o Ano Pastoral 2009/2010

Caríssimos irmãos e irmãs em Jesus Cristo

«O Deus da esperança vos encha de toda a alegria» (Rom 15)

Depois de terminar este grande ano Paulino e no decorrer de um novo ano especial - o Ano Sacerdotal - escrevo-vos inspirando-me no Apóstolo Paulo para vos dirigir algumas palavras com um sentimento de ternura fraternal.

Quero saudar-vos a todos afectuosamente, a cada um e a cada uma de vós. A todos dirijo a saudação do apóstolo Paulo aos cristãos de Roma: *“O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que abundeis na esperança pela virtude do Espírito Santo”* (Rom 15, 13).

Saúdo as autoridades da terra, pelo nobre serviço que desempenham na comunidade, exercendo os seus mandatos servindo cada um de nós. Saúdo todas as associações desportivas, culturais recreativas, que dentro dos objectivos de cada uma, vão promovendo a cultura, o desporto e o saudável convívio entre todos. Saúdo todos aqueles que nos vários quadrantes da vida política se mostram disponíveis para servir com os seus projectos, ideias, opções, o País e de um modo especial o Concelho e a Freguesia em que estão inseridos.

Saúdo todos aqueles que *são meus cooperadores em Jesus Cristo*, os quais se mostram sempre prontos para o trabalho no apostolado paroquial. Saúdo todos os catequistas que muito trabalham no testemunho do evangelho de Jesus Cristo junto das crianças e jovens. São um dom de Deus para todos nós. Saúdo todos aqueles que servem nos vários ministérios da liturgia: os ministros extraordinários de comunhão, os acólitos, leitores, os coros e seus responsáveis; como é belo o encontro com o Senhor na oração, com a presença e o serviço de todos vós. Saúdo todas aquelas que tratam da casa do Senhor: as zeladoras, desde as fazem a limpeza da igreja às que cuidam das flores. Com o vosso gosto e carinho pela casa de Deus, tornais o espaço da celebração mais acolhedor e mais solene. Saúdo todos os membros dos Conselhos e comissões paroquiais que muito trabalham na administração e na organização da vida paroquial e social. Com o vosso serviço, a nossa família paroquial cresce e vai respondendo às várias necessidades para o bem comum.

Saúdo todas as crianças; sois as flores da nossa terra. Sede alegres, procurai crescer na sabedoria e sede gratos com todos os que vos fazem bem. Saúdo os jovens; não esqueçais: o vosso entusiasmo pode transformar o mundo. Mas não deixeis que o mesmo entusiasmo vos destrua. Estai atentos ao mundo que vos rodeia, procurai inspirar-vos nos grandes valores do evangelho para poderdes ser felizes. Saúdo todos os doentes, que *me são muito queridos no Senhor*; todos os domingos os ministros extraordinários da comunhão vêm ao altar para das minhas mãos receber o pão eucarístico que vos distribuem. Desta forma posso chegar a alguns de vós todos os domingos. Ofereci o vosso sofrimento ao Senhor por aqueles que mais amais, pela vossa paróquia e pelo meu humilde sacerdócio. Finalmente quero saudar, particularmente, todos aqueles que por algum motivo se afastaram da Igreja; porque houve um não ou porque a regra ou a norma não deixou que acontecesse o que se queria. Podeis ter a certeza que é uma preocupação para o vosso Pároco, como voltar a conquistar-vos o coração.

«O sacerdote é o amor do Coração de Jesus»: (Cura d’Ars).

Neste novo “ano jubilar”, convido-vos a todos a viverdes comigo este ano sacerdotal. Não será um ano “reservado aos sacerdotes”, mas para toda a Igreja. Em cada um dos seus membros, ela é chamada a descobrir, à luz da tensão missionária que lhe é própria, a grandeza do dom que o Senhor quis deixar com o ministério sacerdotal.

O Papa Bento XVI, na sua carta para proclamação do ano sacerdotal convida-nos «a evocar com ternura e gratidão o dom imenso que são os sacerdotes não só para a Igreja mas também para a própria humanidade». Diz o Santo Padre: «Penso em todos os presbíteros que propõem, humilde e quotidianamente, aos fiéis cristãos e ao mundo inteiro as palavras e os gestos de Cristo, procurando aderir a Ele com os pensamentos, a vontade, os sentimentos e o estilo de toda a sua existência. Como não sublinhar as suas fadigas apostólicas, o seu serviço incansável e escondido, a sua caridade tendencialmente universal? E que dizer da fidelidade corajosa de tantos sacerdotes que, não obstante dificuldades e incompreensões, continuam fiéis à sua vocação: a de «amigos de Cristo», por Ele de modo particular chamados, escolhidos e enviados?».

Permiti que ainda vos cite mais um documento, este do saudoso Papa João Paulo: «Os presbíteros são, na Igreja e para a Igreja, uma representação sacramental de Jesus Cristo Cabeça e Pastor, proclamam a Sua palavra com autoridade, repetem os seus gestos de perdão e oferta de salvação, nomeadamente com o Baptismo, a Penitência e a Eucaristia, exercitam a sua amável solicitude, até ao dom total de si mesmos, pelo rebanho que reúnem na unidade e conduzem ao Pai por meio de Cristo no Espírito. Numa palavra, os presbíteros existem e agem para o anúncio do Evangelho ao mundo e para a edificação da Igreja em nome e na pessoa de Cristo Cabeça e Pastor». (Pastores Dabo Vobis, n. 12)

S. João Maria Vianney, Padroeiro de todos os sacerdotes, que celebramos, particularmente este ano, o 150º aniversário da sua morte, na sua simplicidade, a contemplar a grandeza do Dom que Deus lhe tinha concedido, ser padre, dizia ao seu povo que «o sacramento podia parecer não dizer nada ao comum das pessoas, mas diz respeito a todos» (Cura d'ars). «Quando vocês vêem o sacerdote, pensem em Nosso Senhor Jesus Cristo. O sacerdote não é sacerdote para si mesmo, mas por vocês» (ibidem). Pelas mãos unguidas do sacerdote recebeis o Santíssimo Corpo de Jesus, pelas mãos do sacerdote, recebeis a absolvição de todos os pecados; pelas mãos do sacerdote, são baptizadas todas as crianças; pelas mãos do sacerdote são abençoados os esposos; pelas mãos do sacerdote são unguidos os doentes à procura da salvação; e à terra prometida são conduzidos os fiéis, pelo sacerdote. «Um sacerdote, por mais simples que seja, pode fazer tudo isto. Oh, o sacerdote é algo realmente grande! Um bom pastor, um pastor de acordo com o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia, e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina.» (ibidem).

Conto convosco para me ajudardes a contemplar na pequenez e fragilidade da minha vida este “Dom precioso” que afinal é para mim e para cada um de vós. Confiemos à Santíssima Virgem, Senhora do Rosário e Mãe dos sacerdotes e de todos os Homens, este grande ano que também é de missão para a nossa Diocese do Porto. E peço ao Deus grande e Bom, por Jesus Cristo, o Eterno Sacerdote, a Bênção para todos vós.

09 de Outubro de 09

15º Aniversário da tomada de posse do Pároco
e vosso irmão, sacerdote,
Pe Samuel Guedes